ESG e relatórios de sustentabilidade

# Riscos climáticos físicos e de transição: análise de cenários

Um dia para identificar os riscos climáticos que podem afetar os seus locais, os seus abastecimentos e os seus mercados, e testá-los com cenários. Riscos físicos agudos e crónicos, riscos de transição regulamentares, tecnológicos e de mercado, escolha dos cenários, tradução financeira e divulgação segundo a IFRS S2: o método é aplicado à sua empresa, até um primeiro registo de riscos.

**Duração : 1 dia**

## Objetivos

1. Distinguir riscos físicos (agudos, crónicos) e riscos de transição (regulamentação, tecnologia, mercado, reputação)
2. Avaliar a vulnerabilidade dos seus locais e da sua cadeia de abastecimento segundo a abordagem da ISO 14091:2021
3. Escolher cenários climáticos e horizontes temporais adequados à sua atividade, e justificar essa escolha
4. Estimar o efeito dos riscos prioritários na atividade, nos custos e no financiamento
5. Preparar as informações esperadas pela IFRS S2, pelos bancos e pelos clientes europeus

## Programa

**Dia 1 — manhã**

• Porque é que lhe fazem perguntas: IFRS S2, diretrizes do Bank Al-Maghrib aos bancos, questionários dos clientes e dos financiadores

• Riscos físicos em Marrocos: stress hídrico, ondas de calor, seca, inundações, erosão e submersão costeiras, efeitos na produção e nos abastecimentos

• Riscos de transição: MACF, preço do carbono, exigências dos clientes, evoluções tecnológicas, reputação

• Exercício: identificação dos perigos para cada um dos seus locais e fornecedores críticos

**Dia 1 — tarde (oficina)**

• Análise de cenários: cenários de aquecimento e de transição, horizontes temporais, abordagem qualitativa ou quantitativa

• Vulnerabilidade e exposição segundo a ISO 14091, plano de adaptação segundo a ISO 14090

• Da análise à divulgação: governação, estratégia, gestão de riscos, métricas e metas

• Oficina: registo dos riscos climáticos prioritários da sua empresa, com cenário, horizonte, impacto e resposta

• Teste de conhecimentos

## Metodologia

• Trabalho sobre a lista dos seus locais, dos seus fornecedores críticos e dos seus mercados

• Utilização orientada de fontes públicas de dados climáticos e de cenários

• Caso de uma conserveira costeira e de um local industrial em zona de stress hídrico

• Trabalho em subgrupos que reúnem finanças, produção e compras

• Questionário e teste final

## Avaliação e documentos

Questionário durante o dia, teste de conhecimentos no fim da sessão, avaliação a quente em D+1. Certificado de formação numerado, verificável online, para cada participante; relatório de formação e registo de riscos produzido na oficina entregues à empresa.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

**Bom saber**

Para a divulgação completa segundo as normas do ISSB, veja « IFRS S1 e S2 (ISSB): informação relacionada com o clima ». O plano de transição é tratado em « Dupla materialidade e plano de transição climática ».

## Informações práticas

| | |
|---|---|
| **Duração** | 1 dia |
| **Público** | Administração, finanças, gestão de riscos, RSE, responsáveis de locais; empresas questionadas pelo seu banco, pelos seus investidores ou pelos seus clientes |
| **Pré-requisitos** | Sem pré-requisitos; conhecer o seu balanço de carbono ajuda para os riscos de transição |
| **Número de participantes** | Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa |
| **Formato** | Na empresa, presencial nas suas instalações |
| **Língua** | Francês, darija ou inglês; materiais bilingues |
| **Financiamento** | Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional. |
| **Personalização do programa** | Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público |

## Perguntas frequentes

**Somos obrigados a divulgar segundo a IFRS S2?**
Depende do seu estatuto e dos seus mercados. Mesmo sem obrigação direta, os seus bancos, os seus investidores ou os seus clientes podem pedir-lhe as informações que a IFRS S2 organiza. A formação parte desses pedidos reais.

**São precisos modelos climáticos complexos?**
Não para começar. Uma análise qualitativa baseada em cenários públicos e bem documentada é uma primeira etapa razoável; a quantificação vem depois, sobre os riscos considerados prioritários.

**Porque é que o meu banco me pede dados climáticos?**
As diretrizes do Bank Al-Maghrib pedem aos bancos que integrem os riscos climáticos na concessão e no acompanhamento dos créditos. Precisam, por isso, dos dados dos seus mutuários: emissões, exposição dos locais, plano de redução.